

## **Homem, negro, da quebrada e... Bissexual? A narrativa de “saída do armário” de Lucas Penteado no Big Brother Brasil 21 a partir de comentários no Instagram<sup>1</sup>**

Iury SANTOS<sup>2</sup>

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

### **RESUMO**

Ainda em suas duas primeiras semanas de exibição, o Big Brother Brasil 21 apresentou ao público a narrativa de “saída do armário” de um homem negro e da periferia de São Paulo. As reações dos outros participantes à sua bissexualidade e sua consecutiva desistência do programa foram amplamente abordadas no perfil do Instagram do grupo Mídia Ninja. Neste trabalho, através de uma análise exploratória, que recorre à roleta interseccional enquanto ferramenta metodológica, analisamos as produções de sentido em torno da bissexualidade de Lucas Penteado e suas interseções de raça, gênero e classe social através dos comentários feitos em três *posts* do perfil @midianinja.

**PALAVRAS-CHAVE:** Big Brother Brasil; bissexualidade; interseccionalidade; Mídia Ninja; Instagram.

### **Introdução**

Em 2021 entrávamos no segundo ano da pandemia de Covid-19. No dia 25 de janeiro, exatamente uma semana após o início da vacinação nacional dos grupos prioritários com a CoronaVac, estreava o Big Brother Brasil 21. Enquanto uma grande parcela da população encontrava-se em isolamento social, o programa, produzido e exibido pela TV Globo, isolava, na sede do programa, 20 pessoas divididas em dois grupos, os anônimos, apelidados de “pipoca”, e as celebridades, denominadas “camarote”. Ao final de 100 dias, apenas um sairia com o grande prêmio no valor de um milhão e 500 mil reais.

Apelidada pela Rede Globo, em sua fase de divulgação, de “Big dos Bigs”, a vigésima primeira edição do BBB mostrou-se uma potência televisiva. A final alcançou 35 pontos de audiência, registrando, assim, a maior média nacional de um encerramento do programa desde 2010. Contudo, o maior índice da temporada foi a eliminação da rapper Karol Conká na quarta semana do *reality*. Além de sair com 99,17% dos votos, a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Estéticas, Políticas do Corpo e Interseccionalidades, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (UFF), e-mail: [iurysantos@id.uff.br](mailto:iurysantos@id.uff.br).

---

mais alta rejeição de um participante em qualquer versão do formato Big Brother, o dia que marcou sua saída da casa alcançou 38,3 pontos, superior à audiência das finais do BBB 11 ao BBB 20<sup>3</sup>.

Além do fato inédito de se tornar a primeira temporada inteiramente produzida durante a pandemia de Covid-19 e da capacidade de ter igualado e, em alguns casos, batido índices mantidos a várias edições, o Big Brother Brasil 21 trouxe mudanças perceptíveis em seu elenco. Entre 2002, ano de estreia do formato no país, e 2020 houve, segundo Lopes, uma diversidade tímida no conjunto de participantes selecionados. Era possível observar, então, “um padrão de corpos jovens, brancos, cis-gêneros e não-gordos a serem exibidos na TV” (2021, p. 73). Contudo, no decorrer do Big Day, dia em que os participantes são anunciados entre os blocos da programação da TV Globo, o público se deparou com um número maior de integrantes negros e abertamente LGBTQIAP+ em comparação com os anos anteriores. De 20 selecionados, havia nove pessoas negras e dentro dessa parcela representativa do elenco encontravam-se, também, todas as cinco pessoas cuir da temporada.

A partir do aumento da diversidade de raça e sexualidade algumas temáticas tornaram-se latentes e, utilizando-se do aspecto dialógico entre *reality show* e redes sociais (TORREGO; GUTIÉRREZ-MARTÍN; HOECHSMANN, 2021), passaram a ser debatidas em plataformas como Twitter e Instagram. Ilustramos aqui o caso de racismo sofrido por um participante que teve seu cabelo comparado à peruca de uma fantasia de homem das cavernas e a cultura do cancelamento, que gerou movimentações nas plataformas digitais para eliminar com altas porcentagens participantes, em sua maioria negros. Contudo, uma nova discussão surgiu de maneira repentina; a bissexualidade de Lucas Penteado, um dos “camarotes” do BBB 21. Durante a madrugada do dia sete de fevereiro, o público acompanhou a narrativa de “saída de armário” do ator, que se iniciou com o primeiro beijo entre dois homens da história do *reality* no Brasil e culminou em sua desistência do programa algumas horas depois.

Esse fato inédito no Big Brother Brasil se estendeu pelas redes sociais rapidamente e virou um dos assuntos mais comentados nas diferentes plataformas digitais. Enquanto os acontecimentos se desenrolavam, inúmeros perfis no Instagram se manifestaram, dentre estes está o perfil do Mídia Ninja. Sob o nome de usuário

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://observatoriodatv.uol.com.br/audiencia-da-tv/big-brother-brasil-21-encerra-edicao-com-audiencia-surpreende-e-com-variados-records> Acesso em: 29 jun. 2023.

---

@midianinja, o grupo fez uma ampla cobertura a respeito do tema, trazendo 15 *posts* no mesmo dia.

Observando-se esse cenário, neste trabalho, visamos entender os significados criados e externados por meio dos comentários no perfil @midianinja a partir da narrativa de “saída do armário” de Lucas Penteado no BBB 21. Entendemos que é necessário não apenas o debruçamento sobre sua sexualidade como, também, a abordagem dos eixos de raça, gênero e classe social. Pautamo-nos na ideia de que estes são indissociáveis, pois “a identidade não pode se abster de nenhuma das suas marcações, mesmo que nem todas, contextualmente, estejam explicitadas” (AKOTIRENE, 2019, p. 27).

### **Big Bifobia Brasil**

“Eu sou bissexual” foi a frase dita por Lucas Penteado antes de beijar Gil do Vigor. A partir desse momento os assinantes do *pay-per-view*, que acompanhavam a tradicional festa de sábado à noite do programa, presenciaram não apenas a primeira relação aquileana<sup>4</sup> do *reality show*, como, também, a descoberta, junto ao próprio elenco, do sexto participante cuir da temporada. Logo em seguida a notícia já se alastrava pela *web* através de *posts* contendo textos, imagens, vídeos e *gifs*. Lucas se tornava, então, o primeiro homem abertamente bissexual do Big Brother Brasil.

Contudo, o momento de empolgação deu lugar a diversos questionamentos por parte dos outros participantes no decorrer da festa Holi Festival. Como alguém que fala tudo sobre a própria vida não falou, anteriormente, sobre sua sexualidade? Ele já não foi noivo de uma mulher? A iniciativa do beijo partiu de sentimento ou de estratégia de jogo? O discurso sobre a bissexualidade seria, afinal, uma tentativa de se autopromover em uma agenda LGBTQIAP+? Esses foram algumas das perguntas feitas na casa do Big Brother naquela madrugada. Ao nos referirmos à bifobia enquanto um termo utilizado “para designar a hostilidade que podem sofrer os indivíduos bissexuais, tanto de parte dos heterossexuais quanto dos homossexuais” (SEFFNER, 2003, p. 155), pode-se perceber que ela esteve marcada nesse episódio, partindo, inclusive, de mulheres bissexuais presentes na competição.

A bifobia possui forte ligação com a visão binária de gênero e atua na produção e perpetuação de estereótipos acerca da bissexualidade. Butler (1999) conceitua que o

---

<sup>4</sup> Uma relação afetiva e/ou sexual entre homens que sentem atração exclusiva ou não por outros homens.

binário masculino/feminino pressupõe não apenas uma relação de coerência com o sexo biológico, como também com as práticas sexuais e de desejo. Assim, a heterossexualidade institucionalizada define que “o desejo reflete ou expressa o gênero e que o gênero reflete ou expressa o desejo” (BUTLER, 1999, p. 30). A sexualidade que foge a esse ideal de atração pelo oposto, no binário, é vista como incoerente. Por outro lado, com o movimento de reação à essa matriz heteronormativa por gays e lésbicas, que buscam a defesa da homossexualidade enquanto performance identitária coerente, a bissexualidade passa a ser vista como uma ameaça dentro da sigla LGBTQIAP+ por não se encaixar em um binário heterossexual/homossexual.

Dessa maneira, bissexuais são alvo de estereótipos vindas tanto de pessoas externas à comunidade cuir, quanto da própria sigla. A concepção da bissexualidade enquanto junção entre heterossexualidade e homossexualidade (LEWIS, 2012) reforça as visões de que ela simplesmente não existe ou então é uma fase transitória que o sujeito passa para se localizar em um dos dois lados possíveis, que é um meio de negação da sua verdadeira orientação sexual, que pessoas bissexuais são promíscuas e utilizam-se do “passe-livre” entre as orientações sexuais para obter vantagens em ambos os lados e que gozam de privilégios heterossexuais, fator que possibilitaria a falta de comprometimento com as comunidades gay e lésbica (LEWIS, 2012; FILICE; JOHNSON; PARRY, 2022).

A reação dos participantes quando Lucas torna pública sua orientação sexual e o movimento do ator de ter sua bissexualidade validada nos faz pensar sobre como operam as narrativas de “saída do armário”. Segundo Foucault (1988, p. 100) a sexualidade é um dispositivo histórico em que os prazeres, os controles e resistências “encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas grandes estratégias de saber e de poder”. O discurso é um dos elementos que o autor localiza nesse encadeamento e responsável por produzir, junto à repetição de gestos performativos, a identidade do indivíduo (BUTLER, 1999). Assim, uma narrativa de “saída do armário” não é apenas o ato de se assumir bissexual, mas sim um processo repetitivo de construção identitária através de discursos e performances.

A presença de narrativas bissexuais no Big Brother Brasil, um dos *reality shows* de maior destaque no país, tem alguns efeitos no público que acompanha o programa pela televisão e pelas redes sociais. O fato do formato trazer pessoas que não estão interpretando papéis corrobora com a maior sensação de realidade dos acontecimentos retratados, abrindo-se margem para entendermos que aquilo que os participantes vivem ali poderia facilmente ocorrer fora dos limites da casa do BBB. Dessa forma, a

---

representação midiática e suas narrativas têm potencial “de impulsionar uma performatividade identitária que eclode junto ao espalhamento no momento em que ocorre a identificação (ou contraidentificação) com determinado conteúdo” (HENN; MACHADO; GONZATTI, 2019, p. 209). A representação, assim, tem a possibilidade de apresentar possibilidades para as próprias narrativas dos espectadores, que veem na “saída do armário” de Lucas ou na bifobia sofrida por ele, pontos de conexão e entendimento sobre suas próprias histórias e vivências enquanto pessoas bissexuais.

### **@midianinja: entre política e BBB**

*Reality show* e redes sociais possuem uma relação simbiótica, basta olharmos para o Big Brother. Os acontecimentos do programa são discutidos nesses ambientes digitais, muitas vezes tomando grandes proporções, em contrapartida esses espaços tornam-se o local para que o público tenha influência na narrativa; vemos *fandoms* organizados para eliminar potenciais ameaças aos seus participantes favoritos e tensionamentos para que a produção modifique ou crie dinâmicas. Essas plataformas também permitem que aqueles que não assinam o *pay-per-view* consigam acompanhar o que está acontecendo ao vivo através da narração e das ponderações feitas no Twitter e no Instagram, por exemplo.

Por possuírem aplicativos aptos a serem baixados, essas redes sociais transformam os *smartphones* em uma segunda tela. Como observa Stefano (2020), com a possibilidade de assistirmos ao BBB e debatermos o que estamos vendo de maneira síncrona, acabamos dividindo a atenção entre a televisão e a discussão na *web*. Outra possibilidade que as plataformas digitais trazem é a do celular enquanto única tela, dessa forma pessoas que têm pouco ou nenhum contato com o *reality* conseguem acompanhar os temas debatidos, mesmo através de trechos curtos que aparecem em suas *timelines*.

No Instagram, os acontecimentos da festa Holi Festival tiveram ampla repercussão. Perfis que acompanham notícias sobre entretenimento, como o @hugogloss e @gossipdodia cobriram o anúncio da bissexualidade de Lucas e os eventos que se sucederam até a sua desistência do programa. Contudo, um perfil que deu grande destaque ao tema foi o @midianinja. Voltado para um público mais alinhado à esquerda política brasileira, o grupo Mídia Ninja possui, no Instagram, pouco mais de 4,5 milhões de seguidores e 54.500 postagens com foco em questões políticas, sociais e ambientais.

Dall’Orto (2022) identificou que entre janeiro e junho de 2021 o grupo de mídia não abordou questões relacionadas à bissexualidade nas colunas em seu site. De maneira

---

contrária, no mesmo dia dos acontecimentos na casa do *reality*, em sete de fevereiro de 2021, o assunto foi trazido em 15 *posts* no perfil @midianinja em forma de vídeos, charges, fotos e *prints* retirados do Twitter. Embora incomum, a abordagem dos acontecimentos de um *reality show* nesse espaço pode ser entendida pela mobilização que gerou na *web*, por ser uma pauta social ainda pouco debatida na mídia hegemônica e pelo fato desse caso conectar questões ligadas à diversidade, como sexualidade, raça, gênero e classe social, pautas de extrema importância para grupos e partidos de esquerda, como PSOL e PT.

### **Metodologia**

Para além de um conceito, a interseccionalidade funciona enquanto articulação metodológica. Pensada por feministas negras e proposta por Kimberlé Crenshaw (1991, p. 1296) no campo jurídico, ela pode ser utilizada “como uma maneira de mediar a tensão entre as afirmações de múltiplas identidades”. Dessa forma, não atua enquanto um somatório de opressões e identidades, mas compreende quais estruturas dialogam e constituem a identidade do sujeito. Assim, mesmo que esses eixos estruturais não estejam explicitados, utilizando-se de exemplo a sexualidade que ainda não foi externada, “a identidade não pode se abster de nenhuma das suas marcações” (AKOTIRENE, 2019, p. 27).

Como meio de entender quais as avenidas identitárias que atravessam Lucas Penteadado e, conseqüentemente, podem ser acionadas pela percepção pública dos acontecimentos, recorreremos à roleta interseccional (CARRERA, 2021). Essa ferramenta metodológica funciona como um meio de delimitação das interseções fundamentais para o indivíduo ou a situação que é observada. Ela é dividida em eixos de opressão com cores distintas e a cada momento deve ser acionada para delimitar as hastes relevantes para a análise, que somadas formam uma nova cor, representando uma experiência singular do sujeito. Assim, o objetivo primordial é identificar as interseções “que são mobilizadas, pelo sujeito, seus interlocutores, audiência ou aqueles que o acionam na construção dos enunciados e que deixam marcas no discurso” (CARRERA, 2021, p. 12).

A roleta interseccional funciona no presente trabalho para guiar a análise exploratória. Dessa maneira, focamos nos sentidos produzidos nos comentários das postagens do perfil @midianinja, no Instagram, em torno da bissexualidade de Lucas Penteadado. Dentre os 15 *posts* feitos pelo perfil no decorrer do dia sete de fevereiro, iremos

nos ater a três deles, feitos em sequência (ver a Figura 1). Pautamos essa escolha com base em dois pontos: 1) o diferente formato das três postagens e 2) a observação empírica de uma quantidade maior de comentários extensos em comparação com os outros conteúdos produzidos no perfil nesse mesmo dia.

Na Figura 1, da esquerda para a direita vemos que o *post* 1 a captura de tela de um tweet feito pelo perfil @Tdetravesti comparando as reações positivas por parte dos participantes do BBB 21 aos casais formados por um homem e uma mulher, e as reações negativas desse mesmo grupo à relação entre Lucas e Gil. O *post* 2, no meio, traz uma arte contendo, ao fundo, a bandeira bissexual e a afirmação “bissexuais existem” seguida de frases que negam estereótipos associados à bissexualidade. Por último, analisamos as ponderações do *post* 3, que contém uma charge retratando a saída de Lucas da sede do programa, compartilhada do perfil de ilustrações @desenhosdonando.

Figura 1 – Compilado contendo o *post* 1 (à esquerda), o *post* 2 (ao centro) e o *post* 3 (à direita)



Fonte: perfil do Mídia Ninja (@midianinja) no Instagram (2023).

Os comentários que selecionamos para análise seguem um padrão de indignação com a situação vivenciada por Lucas Penteadado e apoio ao participante. Decidimos nos ater a essa linha tendo em vista que os *posts* também seguem esse mesmo padrão. O ato de analisar a interação dos perfis com as postagens é uma fonte rica para entendermos as articulações entre “linguagem e sociedade, entremeadas pelo contexto ideológico” (ROCHA; DEUSDARÁ, 2005, p. 308) nos fornecendo uma leitura dos sentidos produzidos pelos agentes que comentaram acerca da bissexualidade e seus enquadramentos interseccionais.

## Comentários no @midianinja: interseções e produção de sentidos

A trajetória de Lucas Penteadó no Big Brother Brasil 21 é um elemento importante para entendermos as produções de sentido nos comentários dos três *posts* do @midianinja. Embora sua participação tenha durado apenas 14 dias, foi bastante significativa para os rumos da temporada. Ainda na primeira semana de *reality* o ator tentou, sem sucesso, formar uma aliança com os outros participantes negros da casa e demonstrou interesse afetivo na participante Kerline, uma das integrantes do grupo “pipoca”. Após não ser correspondido, houve o primeiro conflito do programa e grande parte do elenco iniciou um processo de exclusão do ator.

Após passar por um movimento de isolamento, discussões e questionamentos acerca de sua sexualidade, Lucas pediu para sair da disputa pelo prêmio. Embora os acontecimentos da festa Holi Festival ainda fossem ao ar horas depois na TV Globo, já havia uma movimentação para definir que a bifobia associada a outros eixos de opressão foram determinantes para sua desistência. Dessa forma, não apenas as marcações que atravessam o participante foram pautadas, como também aquelas que atravessam outros participantes foram problematizadas.

É possível observar que os eixos de gênero e raça são acionados de maneira síncrona em algumas das ponderações. O fato de Lucas, um homem negro, se identificar como bissexual é abordado por um dos enunciadores (ver a Figura 2) como uma quebra com o estereótipo de que homens negros são essencialmente viris e heterossexuais, algo que gerou estranhamento nos participantes. Outra pessoa, por meio de seu perfil no Instagram (ver a Figura 2) aponta que a opressão que ocorreu no BBB 21 caracteriza-se como mais uma violência a qual homens negros são sujeitados. Ela conecta, em sua escrita, a inviabilização vivenciada por pessoas negras àquela relacionada a não-monossexualidade, comumente vista como uma orientação sexual inexistente ou produto de uma junção da homossexualidade com a heterossexualidade.

Figura 2 – Comentários dos *posts* 2 (à esquerda) e 3 (à direita).



Fonte: perfil do Mídia Ninja (@midianinja) no Instagram (2023).

Em outros comentários, presentes nas outras duas postagens, aparecem associados os eixos racial e de classe social (ver a Figura 3). Akotirene (2019, p. 30) observa que a associação entre essas categorias estabelece um diálogo, pois, a “interseccionalidade revela o que classe pode dizer de raça, da mesma forma que raça informa sobre classe”. Assim, entendemos que essa relação é viabilizada em um sistema capitalista, pautado na pobreza e na desigualdade, que opera com a exclusão de pessoas negras. Esses atravessamentos formam, assim, uma percepção de que a bissexualidade seria uma opressão a mais para Lucas Penteado, que já conviveria com a estigmatização por ser um homem negro e da quebrada da capital de São Paulo.

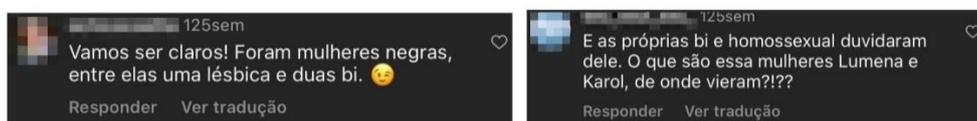
Figura 3 – Comentários presentes nos *posts* 2 (à esquerda) e 3 (à direita).



Fonte: perfil do Mídia Ninja (@midianinja) no Instagram (2023).

Nos comentários, as dinâmicas de opressão que atuam contra Lucas dividiram espaço com as percepções em torno dos participantes que apresentaram falas e atos bifóbicos. Percebemos que há uma indignação com o fato de pessoas que seriam alvo de machismo, racismo e preconceito devido a própria sexualidade terem tido papel importante nos acontecimentos explorados pelo Mídia Ninja (ver a Figura 4). Por outro lado, homens e mulheres brancos da casa, todos heterossexuais, que também participaram da exclusão do ator e fizeram questionamentos não tiveram sequer seus nomes mencionados.

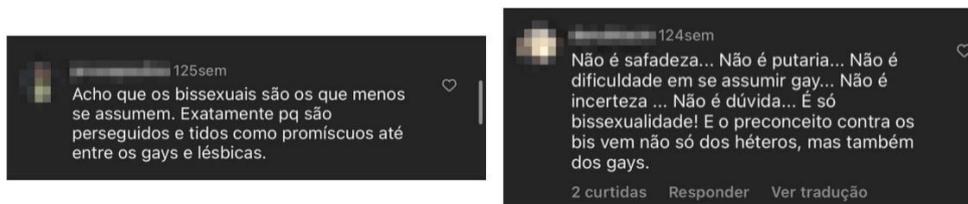
Figura 4 – Comentários presentes no *post* 1



Fonte: perfil do Mídia Ninja (@midianinja) no Instagram (2023)

A ideia da bissexualidade enquanto uma performance identitária que rompe com os binarismos de gênero e sexualidade se faz presente nos objetos analisados. Vemos diferentes agentes comentando sobre os preconceitos direcionados a pessoas não-monossexuais pelos dois lados do binário heterossexual/homossexual. Uma das observações feitas (ver a Figura 5) é que bissexuais estão menos propensos a se assumir por sofrerem com o estereótipo de promiscuidade vindos de gays e lésbicas. Outra enunciativa (ver a Figura 5) busca subverter alguns dos estereótipos que exemplificamos nesse trabalho, como a ideia de “sair do armário” enquanto bissexual devido à dificuldade em se assumir gay ou de se apresentar enquanto dúvida a respeito da própria orientação sexual.

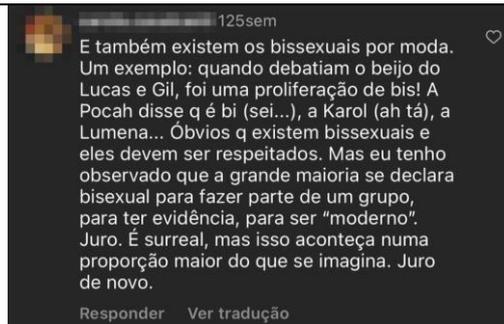
Figura 5 – Comentários presentes no *post* 2



Fonte: perfil do Mídia Ninja (@midianinja) no Instagram (2023)

Em algumas das ponderações que defendem a autenticidade da narrativa de “saída do armário” apresentada no BBB 21, percebemos, também, a perpetuação de estereótipos relacionados a essa performance identitária. Uma pessoa, através de seu perfil no Instagram, comenta que, após o beijo entre Lucas e Gil, houve uma “proliferação de bis” na casa do Big Brother Brasil (ver a Figura 6), mencionando a sexualidade de Pocah e Karol Conká enquanto inautêntica. Essa mesma pessoa defende que uma grande parte das pessoas que se identificam como bissexuais buscam evidência ou o fazem por ser “moda”.

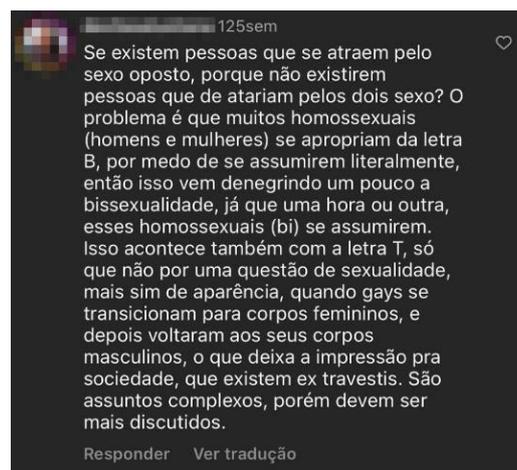
Figura 6 – Comentário presente no *post* 2



Fonte: perfil do Mídia Ninja (@midianinja) no Instagram (2023)

Outra enunciadora reconhece a existência da bissexualidade, porém defende que há uma falta de credibilidade, exemplificada pelas reações dos participantes no *reality show*, devido à apropriação do B por pessoas que tem medo de se assumir homossexuais (ver a Figura 7)<sup>5</sup>. Além de perpetuar esse estereótipo, ao utilizar o termo “dois sexos”, a autora legítima, involuntariamente, o alinhamento entre sexo biológico e gênero, mantendo uma estrutura binária masculino/feminino, problematizada por Butler (1999). A bissexualidade não se encaixa nessa lógica justamente por romper com os binários heterossexual/homossexual e de gênero. No manifesto bissexual<sup>6</sup>, publicado em 1990 na revista *Anything That Moves*, pode-se observar por escrito que a bissexualidade consiste na atração para além dos dois gêneros validados hegemonicamente.

Figura 7 – Comentário presente no *post* 2



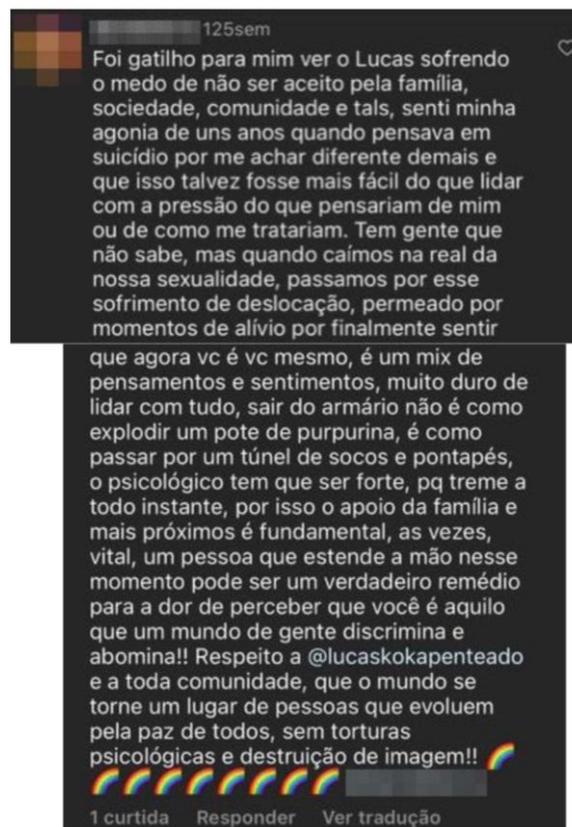
<sup>5</sup> Ainda no comentário apresentado na Figura 7, observamos uma comparação entre o desgaste na imagem da bissexualidade e o desgaste da identidade travesti no imaginário do Brasil pela reversão para o masculino. Além de não ser uma aparência, que resulta da transição de homens gays, a travesti vai além de um corpo considerado, sob uma lógica eurocêntrica, mais feminino, rejeitando, muitas vezes, as normas de gênero.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://bialogue-group.tumblr.com/post/17532147836/atm1990-bisexualmanifesto>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Fonte: perfil do Mídia Ninja (@midianinja) no Instagram (2023)

O último ponto que observamos é a produção de relatos pessoais, principalmente no *post* do Mídia Ninja que aborda a visibilidade bissexual (ver a Figura 1). Através desses enunciados percebemos pontos de identificação com a narrativa de “saída do armário” de Lucas Penteadado e a bifobia vivenciada por ele. Uma das agentes (ver a Figura 8) comenta que o fato do “camarote” ter externado o medo da não aceitação por parte da família e das pessoas da quebrada a fez lembrar de sua própria processo até tornar pública sua sexualidade. Em determinado momento ela revela que pensou em suicídio por se achar diferente e por não saber quais seriam as percepções e o tratamento que receberia, complementando e ressignificando a narrativa com sua própria vivência.

Figura 8 – Mosaico para união dos trechos do comentário presente no *post* 2

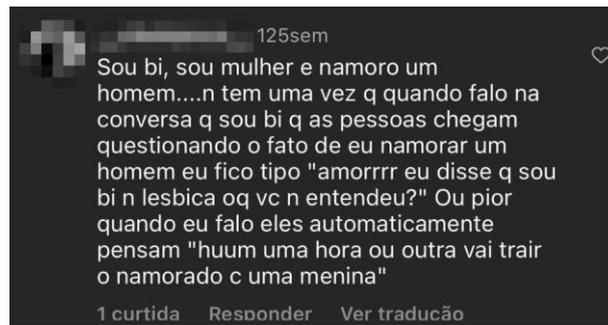


Fonte: perfil do Mídia Ninja (@midianinja) no Instagram (2023)

Em outro comentário, uma mulher se identifica enquanto bissexual e aponta questionamentos feitos em torno de seu relacionamento com um homem (ver a Figura 9). Vemos, novamente, a visão da bissexualidade enquanto algo incoerente por não estar

alinhada a uma matriz heterossexual ou homossexual. Outro estereótipo que surge em sua fala é o da infidelidade que seria corriqueira em pessoas não-monossexuais devido à atração por pessoas de diferentes gêneros, o que conseqüentemente traria mais opções de relacionamento afetivo e sexual.

Figura 9 – Comentário presente no *post* 2



Fonte: perfil do Mídia Ninja (@midianinja) no Instagram (2023)

### Considerações finais

O Big Brother Brasil é um produto midiático que traz visibilidade a diferentes temas desde sua estreia. A bissexualidade é um tópico que já havia sido abordado anteriormente pelo programa, no BBB 14. Esta edição ficou marcada pelo primeiro relacionamento entre pessoas de mesmo gênero, as bissexuais Clara e Vanessa. Ao final do programa, um *fandom* extenso, presente, principalmente, no Twitter, tornou Vanessa a grande campeã da edição.

As redes sociais foram essenciais para que uma mulher bissexual fosse a vencedora do *reality* e continuam sendo importantes para o programa até as edições mais atuais. Neste trabalho, observamos que o Instagram, assim como outras plataformas digitais, atua como um espaço para que diferentes temas em torno do BBB sejam debatidos. O Mídia Ninja, ao trazer, entre seus *posts* sobre política e questões sociais, o caso de bifobia vivido por Lucas Penteado deu abertura para seguidores e não-seguidores de seu perfil produzirem sentidos em torno dos acontecimentos da festa Holi Festival. Assim, atravessamentos de raça, gênero e classe social foram ativados e averiguou-se que a seção de comentários dos três *posts* selecionados funcionou como um espaço de identificação de pessoas bissexuais com a narrativa de “saída do armário” do ator e de compartilhamento de suas próprias histórias.

É importante observarmos que temáticas cuir pautaram outras edições do programa para além do BBB 21, como exemplificamos com o BBB 14. Após a edição analisada neste trabalho, outros participantes LGBTQIAP+ entraram na casa do *reality* produzido e exibido pela TV Globo, dentre eles homens negros bissexuais, como o “pipoca” Luciano, na vigésima segunda edição, e o “camarote” Gabriel Santana, na vigésima terceira temporada, a mais recente do formato. Vemos, então, que ainda há a possibilidade de análise da produção de sentido em torno das diversas narrativas que rondam essa performance identitária em outras temporadas do formato. Afinal, o debate e as produções de sentido nas plataformas digitais se fazem presentes ano após ano, quando se inicia uma nova edição do Big Brother Brasil.

## REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Pólen, 2019. E-book. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Interseccionalidade\\_\(Feminismos\\_Plurais\)\\_-\\_Carla\\_Akotirene.pdf?1599239359](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1154/o/Interseccionalidade_(Feminismos_Plurais)_-_Carla_Akotirene.pdf?1599239359). Acesso em: 27 jul. 2023.

BUTLER, Judith. Gender trouble: Feminism and the subversion of identity. New York: Routledge, 1999

CARRERA, Fernanda. Roleta interseccional: proposta metodológica para análises em Comunicação. E-Compós, v. 24, 13 out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.30962/ec.2198>. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2198>. Acesso em: 2 jul. 2023.

DALL’ORTO, Felipe Campo. A invisibilidade da comunidade bissexual nas colunas da Folha de S. Paulo e da Mídia Ninja. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 45., 2022, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2022. p. 1-15.

FILICE, Eric; JOHNSON, Corey W.; PARRY, Diana. Unicorns on the Digital Range: Bisexual Persons’ Experiences of Geo-Social Networking Application Use. *Journal of Bisexuality*, v. 23, n. 1, 29 set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/15299716.2022.2124214>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15299716.2022.2124214>. Acesso em: 4 jul. 2023.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

HENN, Ronaldo; MACHADO, Felipe; GONZATTI, Christian. Todos nascemos nus e o resto é drag: performatividade dos corpos construídos em sites de redes sociais. *Revista Intercom RBCC*, v. 42, n. 3, p. 201-220, set./dez. 2019.

---

ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. *Alea: Estudos Neolatinos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 305-322, 2005.

SEFFNER, Fernando. Derivas da masculinidade: representação, identidade e diferença no âmbito da masculinidade bissexual. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

CRENSHAW, Kimberlé. Mapping the margins: Intersectionality, identity politics, and violence Against women of color. *Stanford Law Review*, v. 43, n. 6, p. 1241-1299, jul. 1991.

LEWIS, Elizabeth Sara. Não é uma fase: construções identitárias em narrativas de ativistas LGBT que se identificam como bissexuais. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) - Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2012.

LOPES, Felipe. O espetáculo do real: construções de narrativas em reality show. 2021. Dissertação (Mestrado em Cinema e Audiovisual) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

STEFANO, Luiza. O modelo de consumo dos fãs de Big Brother Brasil e seu impacto na experiência televisiva contemporânea. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 43., 2020. Anais [...]. Modalidade online, 2020. p. 1-15.

TORREGO, A.; GUTIÉRREZ-MARTÍN, A.; HOECHSMANN, M. The Fine Line between Person and Persona in the Spanish Reality Television Show *La isla de las tentaciones*: Audience Engagement on Instagram. *Sustainability*, v. 13, n. 4, 6 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/su13041753>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/4/1753>. Acesso em: 4 jul. 2023